



Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Programa da disciplina de Língua Francesa

**7º e 8º Ano
(3º Ciclo do E.B.)**

(VERSÃO PARA EXPERIMENTAÇÃO)

Autores:

Mbaye Sall
Adolfo José Rodrigues

Orientadores:

Arlindo Barreto
Paul Mendes

Praia, Setembro 2012.

Índice

Introdução.....	3
1- Fundamentos.....	3
1.1 Objecto.....	4
1.2 Finalidades	5
1.3 Evolução da disciplina.....	5
1-Orientações didáctico-pedagógicas.....	7
2- Sugestões metodológicas.....	9
3- Avaliação	17
5- Tableau synthèse de CTI – langue française.....	19
5.1CTI : Compétence Terminal d' Intégration 8ème année : (8ème année).....	19
5.2- CII - Compétence intermédiaire d'.....	19
6- 7 ^{ème} année (première année du 3 ^{ème} cycle).....	21
6.1 Palier (1).....	21
6.2 Palier (2).....	25
6.3 Palier (3).....	29
7- 8 ^{ème} année (seconde année du 1 ^{er} cycle)	31
7.1 Palier (4)	31
7.2 Palier (5)	35
7.3 Palier (6)	39

Introdução

1- Fundamentos

«Estamos a encetar um conjunto de acções para que as línguas estrangeiras sejam em Cabo-verde,

de facto, um instrumento de desenvolvimento e transformação do próprio país...»

Dra Filomena Martins – ex Ministra

da Educação

No limiar do século XXI, a inclusão de várias línguas no currículo do Ensino Secundário não pode estar apenas ao serviço do desenvolvimento de capacidades cognitivas dos alunos, isto é, de uma mera aquisição de mais um saber.

Aprender uma língua estrangeira é hoje um processo muito mais abrangente e que ultrapassa largamente os limites espaciais e temporais da escolaridade. De facto, ao abrir aos alunos a fascinante oportunidade de aceder a outras culturas, permite-lhes que alarguem, de modo significativo, o seu campo de desenvolvimento pessoal e social através do contacto com outras vivências e outros modos de ser e estar na vida, pelo que promove o seu enriquecimento humano e fomenta uma maior abertura de espírito conducente à compreensão e aceitação de outras maneiras de pensar, de encarar a realidade e de agir.

Ora, sendo o Francês uma das maiores línguas de comunicação internacional, isto é, falado em mais de 47 países, língua oficial de 33 países e de quase todos os organismos internacionais. Igualmente, importante na divulgação cultural e científica, nos sectores do turismo e dos negócios e nas tecnologias globais de informações entre outras, o conhecimento desta língua apresenta-se como uma **mais – valia** clara para os alunos cabo verdianos, tanto a nível social como profissional, quer optem por um prosseguimento de estudos superiores, quer pelo ingresso imediato na vida activa.

Ademais, num momento em que se fala cada vez mais da globalização e em que o país tem uma economia cada vez mais aberta e global, o ensino do francês constitui, por um lado, um veículo forte de investimento e de desenvolvimento sustentado da nação cabo-verdiana, particularmente, nos sectores do turismo e da vida empresarial e, por outro lado, contribui, sobremaneira, para uma maior interacção e mobilização dos cabo-verdianos nos países francófonos e no mundo em geral.

1.1 Objecto

Este programa destina-se aos alunos do 1º ano do ciclo - 7º e 8º ano de escolaridades. E, como se consta da Revisão Curricular no Ensino Secundário a disciplina de Língua Francesa passa a ser, ao lado do inglês, de carácter obrigatório e com a carga horária semanal de 3 horas.

Considerando as linhas orientadoras da Revisão Curricular para o ensino das Línguas Estrangeiras, adopta-se neste programa uma visão abrangente da língua francesa, incorporando outras culturas em que é primeira língua e privilegiando o seu papel como língua de comunicação internacional.

Tal opção requer que aos alunos sejam facultadas oportunidades de contacto com realidades linguísticas e culturais diversificadas, de modo a assegurar o desenvolvimento integrado das competências comunicativa e sociocultural, fundamentadas em atitudes, valores e competências promotoras da educação para a cidadania e de abertura e respeito pela diferença.

Para que essa finalidade possa ser atingida, definiram-se objectivos precisos, seleccionaram-se conteúdos considerados adequados ao nível etário dos alunos e seus possíveis interesses e necessidades. Preconiza-se tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los, o que pressupõe adopção de metodologias activas e cooperativas, enfatizem o valor da avaliação formativa orientada claramente para as competências e incentivem os alunos a participarem activamente na construção do seu próprio saber e a encontrarem os seus próprios estilos de aprendizagem de modo a caminharem rumo a uma autonomia.

Para a sua elaboração foram considerados vários documentos entre os quais: *Revisão Curricular no Ensino Secundário (2005)*, *Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 113 de 18 Outubro 1999)*, *Programas de Língua Francesa do 1º e 2º Ciclos (DGBES -1997)*, *Organização Curricular e Programas do E.S, Sistema de Avaliação no Ensino Secundário (Dec. Lei nº 42/03)*, *Les langues vivantes: Apprendre, enseigner, Evaluer; Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação (AEL-2001)*.

1.2 Finalidades

Considerando as opções da *Revisão Curricular* e outras recomendações convenientes, as finalidades para o ensino e a aprendizagem da língua francesa no 1º ciclo passam por:

- ✓ Assegurar a aquisição e sistematização de competências essenciais ao uso receptivo e produtivo da língua francesa.
- ✓ Fomentar uma educação inter/pluridisciplinar, que contemple a diversidade cultural como fonte de enriquecimento pessoal e social do indivíduo e do próprio processo de ensino – aprendizagem.
- ✓ Proporcionar, através da língua francesa, o contacto com vários universos sócio culturais em que é utilizada.
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de estudo e aprendizagem permanentes, quer numa perspectiva imediata, quer de educação e formação ao longo da vida.
- ✓ Fomentar uma educação para a cidadania, promovendo uma cultura de liberdade, reflexão, participação, cooperação, e avaliação, que desenvolva atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social.
- ✓ Implementar a utilização dos *media* e das TIC como instrumentos de informação e de comunicação.

1.3 Evolução da disciplina

No início dos anos 80 assistiu-se à evolução de um questionar do Sistema Educativo em Cabo Verde.

A nova orientação dada ao ensino do Francês Língua Estrangeira tendo como objectivo o desenvolvimento da capacidade de agir de forma comunicativa, provocou um novo interesse a partir de 1981. Algumas inovações foram introduzidas, tendo em conta um certo número de obstáculos então ligados ao sistema de ensino: Utilização de um método de concepção antiga apresentando pouco interesse tanto para os alunos como para os professores; condições de ensino, particularmente difíceis; sistema de avaliação inteiramente baseado na escrita.

Um esforço importante foi realizado, e conseguida a elaboração de um método específico para Cabo Verde marcado pela introdução de actividades com objectivos comunicativos em resposta às lições centradas na aquisição de estruturas gramaticais.

A exclusão da disciplina de Francês do currículo do Ensino Básico, a operar-se no quadro da Reforma do Sistema Educativo, levou a admitir-se, a dado momento, que esses materiais renovados poderiam ser transferidos para os dois primeiros anos do Ensino Secundário (Tronco Comum).

Verifica-se, no entanto, que não obstante os esforços desenvolvidos subsistem ainda algumas falhas. Os conteúdos programáticos desse método destinados aos dois anos do Ensino Básico complementar são demasiadamente concentrados na oralidade e voltado quase que exclusivamente para a realidade Cabo - Verdiana. A progressão gramatical não é muito adequada, o léxico bastante restrito e não muito explícito. Por outro lado os conteúdos seleccionados não se adaptariam à faixa etária dos alunos do Tronco Comum.

Tornou-se assim evidente a necessidade de proceder a uma reestruturação do métodos e dos conteúdos para uma melhor adaptação à Reforma do Sistema do Ensino, onde a disciplina de Francês é introduzida no Tronco Comum – 7ºe 8ºanos de escolaridade – em situação idêntica a do inglês, ou seja em regime de opção.

Hoje, o conhecimento da língua francesa, é sem duvida um factor indispensável à mobilidade dos cabo – verdianos no mundo e, vem se afirmando como um instrumento valioso para o desenvolvimento do País. Com esse pressuposto, o ensino a disciplina de Língua Francesa, passa a ser, no quadro da **Revisão Curricular**, de carácter obrigatório no 1º Ciclo (7ºe 8ºAnos de escolaridade).

Destarte, atendendo as orientações técnicas e metodológicas da Revisão Curricular preconiza – se adopção de uma **Pedagogia de Integração** ou seja, **Abordagem Por Competências** em contraposição às práticas comumente percebidas

em que os alunos acumulam saberes mas não conseguem mobilizar o que aprenderam em situações reais.

Para tanto é necessário trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los, o que pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para o seu meio envolvente. Nessa perspectiva, o trabalho escolar ganha sentido porque modifica a relação com o saber dos alunos em dificuldade; favorece as aproximações construtivistas, a avaliação formativa, a pedagogia diferenciada, que vai facilitar a assimilação ativa dos saberes.

1-Orientações didáctico-pedagógicas

Numa sociedade cada vez mais competitiva e virada para o exterior as motivações para a aprendizagem de línguas estrangeiras ganham necessariamente novas proporções.

Para corresponder às novas exigências de comunicação entre os povos, o ensino de línguas já não pode basear-se na adopção de um método único, exclusivo e sistemático. A grande heterogeneidade de alunos, por um lado, e a diversidade crescente de finalidades de aprendizagem, por outro, apontam para a necessidade de utilizar uma abordagem aberta, flexível e ecléctica que vá buscar às diferentes concepções metodológicas tudo aquilo que melhor possa servir os destinatários, tendo em conta uma consecução optimizada competências definidas para cada nível.

Esta opção metodológica não pode perder de vista que todas as actividades a realizar na aula visam a grande meta de preparação do aluno proporcionando – lhe conhecimentos que, uma vez mobilizados e integrados, permitam lhe agir com eficácia e eficiência perante uma série de situações reais.

Para permitir ao aluno atingir esse objectivo foram seleccionados conteúdos temáticos que se consideram significativos e motivadores, na medida em que estão directamente ligados às suas experiências quotidianas na família, na escola, no seu círculo de amigos, no mundo que os rodeia etc.

Não basta, contudo, que os alunos sintam que estão a aprender algo de relevante e com sentido para a sua vida. É igualmente necessário que as metodologias adoptadas e os materiais seleccionados, que podem ir desde imagens/gravuras a pequenos excertos

de filmes, de gravações de entrevistas a canções, de pequenos textos tradicionais a digitalizados, os cativem pela sua variedade, acessibilidade e actualidade.

O papel do aluno neste processo de apropriação da língua é de importância capital. Ele não pode continuar a ser um mero receptor e repetidor de conhecimentos. O aluno tem direito a ensaios e erros e é convidado a expor suas dúvidas, a explicitar seus raciocínios, a tomar consciência de suas maneiras de aprender, de memorizar e de comunicar -se. Pede-se a ele que, de alguma maneira, em seu ofício de aluno, torne-se um prático-reflexivo.

É indispensável que o professor oriente desde cedo o processo pedagógico de tal modo que o *aluno* ocupe efectivamente o *centro desse processo*. Torna-se necessário incentivá-lo a participar activamente em todas as actividades, ajudá-lo a aprender a aprender, numa palavra, envolvê-lo na construção do seu próprio saber. Se assim for, ele poderá descobrir e desenvolver capacidades latentes, construir estratégias pessoais de aprendizagem reflectida e consciente da língua, aprender a integrar nessa mesma aprendizagem conhecimentos já adquiridos em outras disciplinas ou outros meios de informação ao seu dispor, avaliar de um modo consciente e sério o seu próprio progresso, isto é, caminhar seguramente para uma verdadeira autonomia como aluno e como indivíduo.

Para tanto a orientação do professor é fundamental para que o aluno possa gerir de forma racional e adequada o seu processo de aprendizagem da língua. Com efeito, o uso do *portfolio* confere ao professor uma quota-parte de responsabilidade, porquanto ele deverá planificar e monitorizar as aprendizagens dos seus alunos, tendo em conta os princípios subjacentes aos documentos adoptados.

Ao utilizar estratégias como o *uso sistemático* da língua francesa desde a primeira hora, técnicas de *ensino diferenciado*, que respeitem ritmos de trabalho, motivações e interesses distintos sempre que isso se revele necessário e possível, diversas *formas sociais de trabalho* na aula – *frontal*, na fase de apresentação de novas competências, *individual*, *de pares* e *de grupo* –, o professor está a criar um ambiente propício para que os alunos sintam que a língua é efectivamente um meio de comunicação que permite a expressão de sentimentos e desejos pessoais e a troca de informação, ideias e opiniões. Ao mesmo tempo, está a contribuir para o desenvolvimento integral, isto é, cognitivo, afectivo e social dos seus alunos, tornando-os capazes de efectuarem aprendizagens conscientes.

Convém recordar que a esta dimensão social está associada uma vertente cultural, ou melhor *intercultural*, uma vez que na sua interacção com os outros (ou com os textos) o aluno parte da sua própria cultura para descobrir novos universos culturais de que a língua francesa é expressão e veículo. A contrastividade cultural, que deve estar sempre presente na aula, vai permitir que ele se aperceba das semelhanças que o aproximam dos jovens que vivem em países francófonos e das diferenças que os separam, diferenças essas que poderá agora compreender melhor e respeitar. Neste campo específico, os testemunhos de nativos ou de colegas que porventura tenham tido longos contactos com a realidade desses países ou ainda os intercâmbios pessoais ou por correspondência, hoje muito mais facilitados devido ao desenvolvimento tecnológico, podem desempenhar um papel crucial.

Finalmente, a este programa subjaz uma abordagem em espiral aberta, em que competências já trabalhadas devem ser retomados ciclicamente e alargados de acordo com as necessidades e objectivos específicos de aprendizagem de cada grupo de alunos.

2- Sugestões metodológicas

Ao longo do processo de ensino -aprendizagem da língua francesa o professor deve esforçar-se por criar, na aula, um espaço que permita ao aluno a aquisição e desenvolvimento, **de forma integrada**, das capacidades básicas de comunicação: **ouvir, falar, ler e escrever**, em consonância com os objectivos de aprendizagem definidos para cada uma dessas capacidades.

Sem prejuízo da existência de momentos ao longo desse processo nos quais o professor poderá orientar o estudo mais directamente para uma ou outra capacidade específica, **ouvir, falar, ler e escrever** devem ser encarados, no seu conjunto, como componentes da competência comunicativa, cuja aquisição constitui objectivo terminal deste programa e, nessa conformidade, devem ser trabalhados com os alunos em contextos próximos de situações de comunicação do quotidiano.

Para que a apropriação da língua se processe de forma eficaz, o professor deverá usar todos os meios ao seu alcance para encorajar o aluno a desempenhar um papel activo na construção do seu próprio saber e, desde o primeiro contacto, criar na sala de aula um ambiente de trabalho que facilite a aprendizagem.

Não menos importante para o êxito de todo este processo é a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos ao nível da morfossintaxe, os quais, mobilizados e

integrados, são essenciais à construção de uma base sólida em francês. Recorrer criteriosamente a esses conhecimentos pode contribuir de forma eficaz para clarificar determinados aspectos da língua francesa e incentivar os alunos a estabelecerem contrastes e a orientarem a sua própria aprendizagem de uma forma mais consistente, o que lhes permitirá obter resultados melhores e mais duradouros.

Compreensão e expressão oral

Consciente da diferença entre a aquisição “natural” de uma língua pelos seus falantes nativos e a sua aprendizagem em contexto escolar, sujeito a limitações de várias ordens, nomeadamente de tempo, recursos didácticos, etc. o professor deverá proporcionar aos seus alunos o maior período possível de exposição à língua. Para tal, e como já foi oportunamente referido, será de adoptar o francês, desde o início da aprendizagem, como língua de comunicação na sala de aula. **Esta estratégia tem, entre outras, as seguintes vantagens:**

- cria hábitos de comunicação na língua alvo;
- permite aos alunos ir adquirindo, ao longo do seu percurso, um manancial de conhecimentos linguísticos de forma mais próxima da aquisição “natural” da língua;
- contribui para a aquisição e desenvolvimento das capacidades de compreensão e de expressão indispensáveis à construção de uma progressiva proficiência linguística;
- resulta na credibilização do processo de aprendizagem junto dos alunos, que descobrirão o prazer de serem capazes de comunicar em língua francesa e, conseqüentemente, se sentirão mais motivados para prosseguirem o seu estudo;
- facilita o desenvolvimento de hábitos de gestão e avaliação das próprias aprendizagens na medida em que os alunos reconhecem o seu progresso real em termos de compreensão e de expressão.

Para além do modelo de oralidade fornecido pelo professor, e com a finalidade de integrar e apurar a capacidade de compreensão e expressão oral, sugere-se que sejam dadas aos alunos oportunidades de ouvirem e, se possível, de interagirem com falantes nativos através do recurso a meios áudio -visuais e outros disponíveis.

Ao executarem actividades de **audição/compreensão** a partir de cassetes, CD ou pequenos excertos de filmes apropriados ao seu nível de conhecimentos, os alunos desenvolvem a capacidade de audição/visualização focalizadas; por outro lado, o contacto directo com interlocutores de língua francesa é um meio privilegiado para

interagirem em situações de comunicação real e para, desse modo, testarem a eficácia do discurso que normalmente utilizam na aula em situações de simulação.

Em ambos os casos, os alunos apercebem-se de marcas específicas do uso oral da língua, designadamente de elementos paralinguísticos que posteriormente virão a enriquecer a sua capacidade de compreensão e de expressão oral. Haverá toda a vantagem em que estas capacidades sejam desenvolvidas progressivamente no âmbito de um processo que poderá iniciar-se com a mera reprodução de enunciados contextualizados, passar depois pela construção de textos orais simples sobre temas tratados na aula (diálogos, pequenas descrições, etc.).

Compreensão e expressão escrita

Apesar de a sociedade actual, talvez devido à forte influência dos meios áudio – visuais, dar primazia ao uso oral da língua, continuam a ser inegáveis a importância e o poder do seu uso escrito. Neste contexto, o professor deverá promover a **aquisição e desenvolvimento integrado** das capacidades de **ler e escrever**, a par das de **ouvir e falar**.

O recurso a uma diversidade de pequenos textos de temática actual e interessante, preferentemente autênticos, adaptados ou não para fins didácticos e adequados ao nível de conhecimentos dos alunos, fornecer-lhes-á um manancial de materiais linguísticos indispensáveis à construção da sua progressiva proficiência na língua. O trabalho sobre textos escritos, criteriosamente orientado pelo professor, fará com que o aluno contacte com modelos diversificados de expressão escrita, o que lhe facilitará a identificação de marcas próprias daquele uso da língua.

É fundamental que o professor encare a leitura como um conteúdo de aprendizagem e como uma **capacidade integradora** em relação às restantes componentes do processo de ensino - aprendizagem da língua e lance os alicerces necessários ao desenvolvimento de estratégias de leitura. Através dela os alunos, auxiliados pelo professor, alargarão o seu vocabulário, contactarão com uma gama alargada de manifestações socioculturais e tomarão consciência de elementos e regras do funcionamento da língua francesa.

O facto de a **escrita** ser uma actividade que permite aos alunos aplicar, em contexto de produção, os conhecimentos de língua que já adquiriram é bem demonstrativo da importância de que se reveste proporcionar-lhes, ao longo do processo de aprendizagem, um contacto sistemático com textos de raiz autêntica – adaptados ou

não para fins didáticos – e de carácter diversificado que possam fornecer-lhes modelos de organização textual. Muito embora o conhecimento do modo de organização textual, indispensável à produção de enunciados coerentes, seja uma competência transversal, o professor de francês deve estar consciente da importância de que se reveste o domínio desta capacidade no âmbito específico da língua francesa. Nessa conformidade, a iniciação às actividades de escrita deve ser feita de forma gradual e contextualizada, procurando que os alunos vão adquirindo lenta mas seguramente a capacidade de escrever correcta e adequadamente em paralelo com as capacidades de **ouvir/ver, falar e ler**. Promover-se-á assim, deste modo, a par de uma progressão integrada das referidas capacidades, uma **pedagogia da escrita**, através da qual os alunos desenvolverão estratégias pessoais de comunicação que lhes permitirão produzir textos com razoável grau de correcção e adequação.

Assim, poder-se-á começar, por exemplo, com exercícios de escrita colectiva na sala de aula, orientados pelo professor. As denominadas *composições colectivas* têm a vantagem de fornecer aos alunos modelos estruturantes que lhes permitirão produzir mais tarde os seus próprios textos.

Paralelamente às sugestões dadas, é importante que o professor adopte, ao longo do processo, uma postura de reflexão sobre o seu trabalho, questionando sistematicamente a validade e eficácia das estratégias utilizadas; assim poderá melhorar a sua actuação e responder a necessidades reais dos alunos. Igualmente importante é mostrar uma grande abertura ao diálogo com os seus alunos, pois essa atitude fomenta a confiança recíproca que os encoraja a colocar abertamente as suas dúvidas e a partilhar reflexões acerca da sua aprendizagem. Deste modo, os alunos serão levados a analisar criticamente os produtos do seu trabalho com vista ao apuramento da sua competência comunicativa.

Léxico

Léxico e **vocabulário** não são sinónimos, ao contrário do que se poderia pensar à primeira vista. De facto, o **léxico é o conjunto de palavras de uma língua, como geralmente se organiza em dicionários**, ao passo que o **vocabulário é, na prática pedagógica, o conjunto de palavras de que cada aluno dispõe**, isto é, compreende e utiliza no âmbito de um ou de vários temas e domínios de referência.

O léxico é uma fonte de enriquecimento permanente da língua, especialmente em classes abertas de palavras como substantivos, adjetivos, verbos, etc., enquanto outras classes como pronomes, conjunções, etc. são sub -conjuntos fechados. Mais os primeiros do que os segundos contribuem para a organização de um vocabulário fundamental, que se constrói, como se disse, a partir de vários núcleos, até se obter o conjunto fundamental.

A questão central da aprendizagem do vocabulário é a aquisição e memorização de longa duração das palavras, pois isso determina, até certo ponto, o sucesso da comunicação, ou é a causa de perturbações na interacção comunicativa.

Efectivamente, o vocabulário é um poderoso portador de sentido, de tal modo que é possível comunicar com palavras isoladas, como sucede com muitos alunos principiantes ou emigrantes recém-chegados a um país cuja língua desconhecem. Contudo, não é evidentemente este tipo de produção que se deseja.

Para que o aluno compreenda, desde cedo, que as palavras não aparecem isoladas, o professor deve sempre apresentar o vocabulário novo em núcleos contextualizados que vão sendo progressivamente alargados.

O papel do vocabulário na aprendizagem de uma língua pode resumir-se do seguinte modo:

O vocabulário é muito importante e deve ser tratado de uma maneira sistemática e não apenas como um “acrescento” ao ensino da gramática ou de outras componentes da língua.

- Não basta apresentar o vocabulário novo; é necessário ajudar os alunos praticá-lo, a aprendê-lo, a memorizá-lo e a utilizá-lo adequadamente.
- Ensinar o aluno a trabalhar com um dicionário monolingue, logo que isso seja possível, é uma ajuda preciosa para que ele se torne cada vez mais independente e autónomo no seu estudo.
 - É necessário distinguir entre vocabulário activo e passivo e tratá-los de forma adequada na aula.
 - O vocabulário não é constituído apenas por palavras isoladas; por isso, deve ser apresentado em contextos significativos.

Como tratar então o léxico como componente essencial da aprendizagem de uma língua?

O professor pode usar várias técnicas para transmitir o significado das palavras novas:

- **Clarificação do significado através de imagens, desenhos, do próprio objecto**

ou por meio de mímica:

- **Sinonímia, Antonímia, Negação** (relações semânticas):
- **Definição simples:**
- **Tradução** (equivalência total ou parcial):

Na prática pedagógica, os três primeiros processos revelam-se muito frutuoso: o primeiro porque torna o significado das palavras evidente e pode mesmo ser divertido; os outros dois porque permitem, quando usados com frequência, um considerável alargamento vocabular. A tradução pode ser usada com vantagem quando se trata de conceitos abstractos ou quando economiza tempo precioso.

O papel do dicionário na apreensão do significado das palavras e no alargamento do vocabulário é obviamente importante. Mas é necessário que os alunos **aprendam** a trabalhar convenientemente com ele. Com efeito, é indispensável reservar algumas aulas (ou partes de aula) para os alunos aprenderem a utilizar o dicionário correctamente e criteriosamente, até porque ele é um material de referência precioso, sobretudo no contexto da promoção, junto dos alunos de **hábitos de aprendizagem autónoma**, para a qual este programa pretende contribuir.

Sugeriram-se até aqui maneiras de apresentar o vocabulário de forma atraente e funcional e recomendou-se o seu treino e alargamento frequente. Mas é igualmente necessário proceder, de quando em vez, à sua testagem, isto é, verificar até que ponto o aluno é capaz de reconhecer e utilizar de forma correcta as palavras aprendidas. De facto, só depois de memorizadas, as referidas palavras poderão ser correctamente e adequadamente aplicadas à produção de textos orais e escritos.

Entre os exercícios que podem ser usados contam-se:

Escolha múltipla para encontrar o sentido correcto de determinado vocábulo em contexto;

- Escolha múltipla para encontrar a definição de um determinado vocábulo;
- Exercícios de combinação entre:
- Imagem e palavra;
- Prefixos ou sufixos e palavras fornecidas para formar novos vocábulos:

- Pares de sinónimos e antónimos;
- Exercícios destinados a encontrarem a palavra que não pertence ao campo lexical seleccionado
- Definições curtas;

Gramática

Em conformidade com as opções metodológicas subjacentes a estes programas, a abordagem de conteúdos de natureza gramatical na sala de aula deve ser orientada pelo professor sem perder de vista que a capacidade de comunicar em francês, quer oralmente quer por escrito, constitui o principal objectivo da aprendizagem. Ao partir deste pressuposto, o professor contribuirá decisivamente para que os alunos adquiram desde cedo hábitos de análise do funcionamento da língua, não como um fim em si mesmo, mas antes como um meio estruturante da comunicação, indispensável à compreensão e formulação de enunciados correctos e portadores de sentido.

Dotar os alunos de competência comunicativa envolve da parte do professor a responsabilidade de planificar a abordagem dos conteúdos gramaticais de forma contextualizada, isto é, integrada na sequência das fases de progressão de uma aula orientada para a comunicação.

Desse modo, ancorado a modelos pedagógicos adequados, o professor poderá conduzir o processo de apropriação das regras gramaticais no sentido de incentivar os seus alunos a descobrirem por si próprios essas mesmas regras a partir do uso (a maior parte das vezes) não consciencializado de determinada estrutura. Deixará, assim, de desempenhar o papel de mero transmissor de concedimentos para assumir o de facilitador da aprendizagem, cabendo-lhe, nessa conformidade, orientar os alunos para a identificação dos aspectos relevantes do fenómeno gramatical que se pretende dar a conhecer. Para tal, será conveniente fornecer pistas para reflexão, metalinguagem ou quaisquer outros elementos de que os alunos necessitem para formularem correctamente a regra.

Uma abordagem da gramática, tal como se preconiza, desenvolve-se em várias fases: **isolar** a estrutura, **treiná-la**, **descrevê-la** e, por último, **utilizar** a regra interiorizada.

Paralelamente à aplicação da denominada **pedagogia da descoberta** ao tratamento de conteúdos de índole gramatical, o professor procurará fomentar junto dos seus alunos, logo que considere que isso é viável e útil, hábitos de consulta sistemática de gramáticas simples ou resumos gramaticais que aparecem em vários manuais, e

também de dicionários. Destes, eles poderão retirar, por exemplo, o género e o plural dos substantivos, a regência dos verbos, etc. Numa primeira fase, essa consulta será feita na aula, sob orientação do professor, que terá a preocupação de incluir na sua planificação actividades deste teor; posteriormente, os alunos farão essas consultas de forma menos guiada, por exemplo, no âmbito do trabalho de casa. Mais tarde, fá-las-ão possivelmente por iniciativa própria, conscientes da sua utilidade na consolidação, ou até mesmo aprofundamento, dos conhecimentos adquiridos.

Um outro aspecto de primordial importância no contexto do ensino - aprendizagem da gramática relaciona-se com a atitude do professor face aos erros cometidos pelos seus alunos. A este propósito sugere-se que, em vez de uma atitude de (des) penalização excessiva, se invista sobretudo na prevenção, pois é certo que a adopção de uma correcta **pedagogia do erro** constitui um importantíssimo contributo para reduzir os possíveis factores de inibição dos alunos, para potenciar a sua motivação e para os incentivar a prosseguirem a sua aprendizagem.

Fonética

Uma aquisição sólida da compreensão e expressão passa obrigatoriamente pelo reconhecimento e pronúncia correcta de fonemas isolados e sobretudo de palavras na linha melódica da frase.

Assim desde do 1º ano, o aspecto fonético é primordial. Deve – se insistir na pronúncia correcta de sons particularmente difíceis nomeadamente certas vogais que apresentam dificuldades para os alunos cabo-verdianos.

Vogais Orais

[y] [œ] [ø]

[a], – neste caso concreto, deve – se trabalhar este som em oposição com o [e], e com o [i], cada vez

que a aprendizagem de alguns aspectos gramaticais causar dificuldades tais como:

✓ le/les ; ce/ c'est; je/ j'ai...

que/qui ; se/si...

Vogais nasais [ã] [ê] ...

O trabalho do ritmo dos grupos de palavras torna-se necessário tendo em conta as grandes diferenças entre o sistema de acentuação do Francês e o das línguas faladas pelos alunos (português e crioulo). Estes ritmos deverão ser fixados antes de começar a

aprendizagem da leitura oral de frases, pois muitos erros de pronúncia resultam de uma colocação errada do acento.

3- Avaliação

«É a avaliação que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar» Philippe Perrenoud

A Avaliação é um dos momentos mais importantes do processo de ensino - aprendizagem e tem por objecto as aprendizagens dos alunos no que concerne a conhecimentos, capacidades, atitudes e competências. A principal função da avaliação é a melhoria das aprendizagens, regulando e enriquecendo o processo. Ênfase especial é dada, por um lado, a uma diversidade de instrumentos de avaliação que tenham em conta os diferentes “estilos” individuais de aprendizagem, tais como recolha e processamento de informação para uma tarefa concreta, entrevista – questionário, trabalho de projecto, troca de correspondência, etc., e, por outro, a uma diversificação dos intervenientes: não apenas o professor, como acontece numa avaliação tradicional, mas também o aluno, através de um processo de auto – e hetero -avaliação por ele desenvolvido. Deste modo, o professor poderá recolher, de forma sistemática, mais informações que o habilitem a regular o seu ensino e a apreciar o desempenho dos alunos.

No seu quotidiano profissional, o professor deve concentrar a sua observação no grau de eficácia comunicativa do aluno, isto é, nos processos que ele utiliza durante a realização das tarefas propostas e na qualidade com que as executa.

Os testes formativos são, assim, não o único mas um de entre os elementos reguladores da aprendizagem, que se integra naturalmente num processo sistemático de observação e recolha de informações; este pode começar com uma avaliação diagnóstica com a finalidade de orientar o aluno na procura de soluções para a superação de lacunas detectadas. As actividades diagnósticas e formativas fornecem ao professor e ao aluno um *feedback* significativo para a reformulação de métodos e para a adopção de estratégias de compensação e de remediação adequadas aos diferentes casos.

É sabido que o erro acontece basicamente por desconhecimento ou interferência e é entendido genericamente como um desvio da norma linguística. Mas ao professor compete decidir, com sensatez, quando e como o aluno deve ser penalizado por o cometer. Em tarefas cuja finalidade seja o desenvolvimento da precisão linguística, o

professor tem de ser muito mais rigoroso do que quando se trata de actividades para treinar a fluência. Segundo **Selinker** os erros são “*uma parte integrante e importante da aprendizagem de línguas; corrigi-los é uma maneira de aproximar a interlanguage do aluno da língua alvo*”. **Penny** acrescenta, ao resumir as diferentes opiniões sobre a correcção do erro e ao falar da posição assumida pelos defensores da abordagem comunicativa “*Nem todos os erros precisam de ser corrigidos. o objectivo principal da aprendizagem de uma língua é receber e transmitir mensagens portadoras de sentido, e a correcção deveria incidir sobre erros que interferem com esse objectivo, não sobre incorrecções do uso da língua*”. Nesta linha de pensamento, o erro deve ser mais penalizado apenas quando afecte de tal modo o conteúdo e a forma de organização da mensagem, quer oral quer escrita, que ela se torne difícil de compreender.

O aluno deve desenvolver, além de estratégias compensatórias para melhorar competências e processos de produção oral e escrita, estratégias comunicativas e discursivas que lhe permitam superar falhas momentâneas ou reorientar o discurso noutro sentido, por forma a construir enunciados e textos adequados e aceitáveis no contexto em que são produzidos.

Convém não esquecer que avaliação não é sinónimo de teste. De facto, deve ter - em conta a observação do trabalho diário do aluno na aula, muito mais importante do que o resultado de um teste, que não pode nunca ser o único elemento determinante numa avaliação que se quer contínua e formativa, tipo de avaliação esse a que a aprendizagem de uma língua se presta especialmente.

Além disso, na avaliação não se pode entrar em linha de conta apenas com aspectos relacionados com os conhecimentos; nela tem também de haver lugar para outros factores do domínio atitudinal, nomeadamente:

- o interesse e participação na realização das tarefas propostas e na resolução dos problemas
- a capacidade de iniciativa e o espírito criativo demonstrados em todo o processo;
- o gosto pela experimentação no uso da língua apesar do risco que isso envolve;
- a autonomia revelada na organização do trabalho;
- o espírito de equipa e de ajuda, nomeadamente na realização de trabalhos de grupo ...
- Respeito pelas diferenças

Ao combinar sabiamente os dados recolhidos a partir de uma atenta observação diária do trabalho desenvolvido na aula, da postura dos alunos durante esse trabalho e

em relação à disciplina em geral com os resultados obtidos nos testes e elementos de auto-avaliação fornecidos pelo próprio aluno, designadamente através do *portfolio*, o professor realiza uma avaliação mais abrangente de todo o processo de aprendizagem que envolve e co-responsabiliza o aluno, fornecendo-lhe pistas para melhorar o seu desempenho global e para progredir com maior segurança e empenhamento na aprendizagem da língua francesa.

5- Tableau synthèse de CTI – langue française

5.1CTI : Compétence Terminal d' Intégration 8ème année : (8ème année)

L'apprenant peut comprendre et utiliser des expressions familières et quotidiennes ainsi que des énoncés très simples pour satisfaire des besoins concrets.
 Il peut se présenter ou présenter quelqu'un et poser à une personne des questions la concernant – par exemple, sur son lieu d'habitation, ses relations, ce qui lui appartient, etc.
 Il peut répondre au même type de questions.
 Il peut communiquer de façon simple si l'interlocuteur parle lentement et distinctement et se montre coopératif. (l'interlocuteur peut expliquer, préciser, répéter pour que l'apprenant puisse comprendre)

5.2- CII - Compétence intermédiaire d'

CII - Compétence intermédiaire d' Intégration - (7ème année)

A la fin de la 1ère année du cycle, l'apprenant peut dans une situation de communication sur la base de supports audio-visuel, sonore, documents authentiques produire des phrases simples pour décrire et parler d'événements liés à sa vie personnelle, familiale et scolaire.

(7ème année) <u>1ème</u> <u>TRIMESTRE</u>	<u>Palier 1</u> – Dans une situation de communication et sur la base d'un support, (audio-visuel, sonore, documents authentiques) l'apprenant produit trois à quatre énoncés simples oraux et écrits pour saluer, prendre congé, se présenter, présenter et identifier quelqu'un.
(7ème année) <u>2ème</u> <u>TRIMESTRE</u>	<u>Palier 2</u> – Dans une situation de communication et sur la base d'un support, (audio-visuel, sonore, documents authentiques) l'apprenant produit quatre à cinq énoncés simples oraux et écrits pour localiser et situer des objets dans l'espace, décrire sa maison, un objet ou une personne.
(7ème année) <u>3ème</u> <u>TRIMESTRE</u>	<u>Palier 3</u> - Dans une situation de communication et sur la base d'un support (audio-visuel, sonore, documents authentiques), l'apprenant produit au moins six énoncés simples oraux et écrits pour exprimer ses goûts, préférences et loisirs, parler de ses activités quotidiennes, se situer dans le temps, marquer des rendez-vous et dire l'heure.

CTI : Compétence Terminal d' Intégration 8ème année :

L'apprenant peut comprendre et utiliser des expressions familières et quotidiennes ainsi que des énoncés très simples pour satisfaire des besoins concrets.

Il peut se présenter ou présenter quelqu'un et poser à une personne des questions la concernant – par exemple, sur son lieu d'habitation, ses relations, ce qui lui appartient, etc.

Il peut répondre au même type de questions.

Il peut communiquer de façon simple si l'interlocuteur parle lentement et distinctement et se montre coopératif. (l'interlocuteur peut expliquer, préciser, répéter pour que l'apprenant puisse comprendre)

<p>(8ème année) <u>4ème</u> <u>TRIMESTRE</u></p>	<p><u>Palier 4</u> – Dans une situation de communication et sur la base d'un support oral ou écrit (audio-visuel, sonore, documents authentiques), l'apprenant produit des énoncés simples oraux et écrits (six phrases) pour faire des achats, demander le prix de quelque chose, exprimer la quantité, consulter un menu et commander un plat.</p>
<p>(8ème année) <u>5ème</u> <u>TRIMESTRE</u></p>	<p><u>Palier 5</u>– Dans une situation de communication et sur la base d'un support oral ou écrit (audio-visuel, sonore, documents authentiques), l'apprenant produit des énoncés simples oraux et écrits (six à sept phrases) pour s'orienter, demander et indiquer une direction, parler d'hygiène et de la santé personnelle.</p>
<p>(8ème année) <u>6ème</u> <u>TRIMESTRE</u></p>	<p><u>Palier 6</u>–: Dans une situation de communication et sur la base d'un support oral ou écrit (audio-visuel, sonore, documents authentiques), l'apprenant produit des énoncés simples oraux et écrits (sept à huit phrases) pour parler du temps, du paysage, de visite d'études et faire des projets pour ses vacances.</p>

7- 8^{ème} année (seconde année du 1^{er} cycle)

7.1 Palier 4 – Dans une situation de communication et sur la base d'un support oral ou écrit (audio-visuel, sonore, documents authentiques), l'apprenant produit des énoncés simples oraux et écrits (six phrases) pour faire des achats, demander le prix de quelque chose, exprimer la quantité, consulter un menu et commander un plat.

4 ^{ème} trimestre : Palier (4) Séquence (1) : 5 semaines + une semaine d'intégration			
Thème : Les achats.			
Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
L'apprenant doit être capable de : <ul style="list-style-type: none"> • Demander un objet exposé visible. • Demander le prix d'un produit. • S'informer sur le prix d'un produit. • Dresser une liste de produits à acheter 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Faire écouter une série de conversations dans différents lieux d'achats et demander aux élèves d'indiquer le lieu où les personnes se trouvent . (C.O) • Simuler en classe une scène / jeu des rôles d'achat dans une boutique en récupérant dans la classe des objets appartenant aux élèves, marquer les prix des articles et les clients vont à leur tour discuter les prix .(C.O) / (P.O) • Rédiger une annonce de solde de quelques articles d'un magasin en dessinant les articles et en indiquant leur prix .(P.E)
	Les nombres de 100 à 1000 L'argent / L'unité de monnaie : une pièce, un billet Les lieux d'achats : boutique, supermarché, boulangerie, boucherie, pharmacie, magasin , ...etc. La date de validité d'un produit, date de fabrication, date d'expiration. Lexique du prix : Bon marché, cher(ère), Lexique des vêtements La taille pour les vêtements : Large / petit / étroite / ...etc.	Les articles partitifs : du, de la, de l', des Les mots interrogatifs : (Qu'est-ce que, Combien coûte, Quel est le prix ?) pour s'informer sur un prix.	
	Aspects interculturels		
	Le SHOPPING : L'époque de solde en France		

suite : Palier (4) Séquence (1) : 5 semaines + une semaine d'intégration			
Thème : Les achats.			
Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
L'apprenant doit être capable de :	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> Rédiger une liste d'articles à acheter en indiquant les prix et faire ses comptes.(P.E)
	<ul style="list-style-type: none"> Dresser une liste de produits à acheter <p>La pointure pour les chaussures</p> <p>Les expressions : ça me plait / je vous fais un bon prix.</p> <p>Le pantalon, la chemise vous va bien / C'est trop grand, C'est petit.....</p>	<p>Les verbes (prendre –vouloir – acheter) au présent</p>	
Savoir être : L'élève doit être soigné dans sa forme de s'habiller et avoir une bonne apparence en public.			

Semaine d'intégration
Voir cahier d'intégration, situationpage

4^{ème} trimestre : Palier (4) Séquence (2) : 5 semaines + une semaine d'intégration

Thème : La restauration.

Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)	
<p>L'apprenant doit être capable de :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialoguer pour exprimer une quantité • Communiquer dans un restaurant. • Inviter quelqu'un au restaurant • Faire une réservation au restaurant. • Consulter un Menu et demander /choisir ce qu'on veut. • Décrire un plat. 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Demander aux élèves de regarder une série de photos des restaurants et d'émettre des hypothèses sur : Les types clients, les menus, l'ambiance, la qualité du service, les prix, etc. (C.O)/(P.O) • Demander aux élèves d'écouter un ou deux dialogues et de repérer les informations sur les différentes façons de commander un repas. (C.O)/(P.O) • Se renseigner sur un plat , demander l'addition et les différentes façons de paiement (en espèces, par carte bancaire, chèque...). Puis leur demander de les réutiliser dans des situations pareilles. (P.O) 	
	<p>Expression de quantité :(un kilo, ½ kilo, 1 quart , un litre, ½ litre , un morceau, une poignée)</p> <p>Comment commander quelque chose</p> <p>Les repas de la journée : petit déjeuner, déjeuner et diner.</p> <p>Le vocabulaire de cuisine :Les couverts (fourchette, couteau, cuillère, serviette).</p>	<p>Les adverbes de quantités : un peu, beaucoup, trop, moins de, plus de)</p> <p>Les verbes : déjeuner-diner-manger-apporter-préparer-mélanger-verser- boire.</p> <p>Expression figée : je voudrais+ un objet/un verbe à l'infinitif. Dans ce plat , il y a</p> <p>Révision des articles partitifs</p>		
	Aspects interculturels			
	La gastronomie française.			

Suite : Palier (4) Séquence (2) : 5 semaines + une semaine d'intégration

Thème : La restauration.

Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
<p>L'apprenant doit être capable de :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborer une recette simple. • Reproduire des dialogues/ des textes où les personnes font une commande au restaurant. • Demander l'addition dans un restaurant. 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Donner en désordre une recette et demander aux élèves de le remettre en ordre. Puis, leur demander d'écrire une de leurs recettes préférées. L'ensemble de ces recettes pourra être réuni sous formes d'un livre de recettes en français.(P.O) / (P.E) • Demander aux élèves, par groupes de deux, d'imaginer un dialogue dans un restaurant entre un garçon et un client et puis de le jouer en classe. (P.O)
	<p>Les ingrédients : poivre sel, sucre, huile, eau, moutarde, beurre, riz, pâtes,...etc.</p> <p>Les mots : viande – poulet – poisson-carotte – concombre – chou – olive tomate.</p>	<p>L'interrogation par : Combien coûte ? – c'est combien ? – quel est le prix ?</p>	
<p>Savoir être : L'élève doit être discipliné sur ses habitudes alimentaires.</p>			

Semaine d'intégration

Voir cahier d'intégration, situationpage

7.2 Palier 5 – Dans une situation de communication et sur la base d'un support oral ou écrit (audio-visuel, sonore, documents authentiques), l'apprenant produit des énoncés simples oraux et écrits (six à sept phrases) pour s'orienter, demander et indiquer une direction, parler d'hygiène et de la santé personnelle.

5^{ème} trimestre : Palier (5) Séquence (1) : 5 semaines + une semaine d'intégration				
Thème : L'orientation.				
Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)	
L'apprenant doit être capable de :	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Proposer des dialogues où un(e) passant(e) demande le chemin à la personne rencontrée. Faire les jeux de rôles de la même scène. (P.O) • Demander d'écouter un ou deux dialogues et de situer sur la carte de la ville les endroits mentionnés, puis leur demander de tracer l'itinéraires de l'un de ces endroits. (C.O) (P.E) • Sur le modèle de ce dialogue , proposer aux élèves d'organiser une promenade dans leur ville. Un élève joue le rôle de guide pour montrer la ville aux touristes. (P.O) • Proposer un petit texte présentant une ville et demander aux élèves de souligner les expressions relatives aux lieux importants. Puis leur demander de présenter à l(oral et à l'écrit leur ville ou leur localité. (C.E- P.O- P.) 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Situer dans l'espace / dire où on va • Demander et indiquer des directions • Etablir un itinéraire • Ecouter et comprendre les indications d'un guide • Parler de ses déplacements . 	<p>Les bâtiments et les édifices publics : les églises, les banques, les marchés, les écoles, les universités, ...etc.</p> <p>Les panneaux de signalisation : les codes de la routes, les passages pour les piétons, ...etc.</p> <p>Les points cardinaux et les directions.</p> <p>Expressions : c'est loin, tout droit, tout près d'ici.</p>		<p>Les prépositions de lieu : à gauche, à droite, jusqu'à, autour, au coin de, en face, entre, sous, devant, derrière, ...</p> <p>Les verbes de mouvement : prendre, traverser, tourner, continuer, arriver,...etc.</p> <p>L'impératif forme affirmative et négative.</p>
	Aspects interculturels			
	<p>Les transports publics en France</p> <p>Les lieux touristiques et les monuments français.</p>			

Suite : Palier (5) Séquence (1) : 5 semaines + une semaine d'intégration

Thème : L'orientation.

Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
<p>L'apprenant doit être capable de :</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconnaitre les monuments ou institutions importantes de sa localité. Donner un conseil et exprimer une interdiction. 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> Demander aux élèves, par groupes de deux d'imaginer un dialogue où une personne demande à l'autre de lui indiquer un itinéraire pour aller d'un endroit (A) à un endroit (B) en indiquant les lieux importants rencontrés. (P.O) Demander aux élèves de rédiger 4 ou 5 phrases pour conseiller quelqu'un ou exprimer quelques interdictions par rapport aux panneaux des signalisation routière. (P.E)
	<p>Les espaces de loisirs dans la ville.</p> <p>Les monuments et les lieux touristiques.</p> <p>Expression figée : Je vous conseille de + infinitif.</p>	<p>L'interrogation : Est-ce que .../ Où se trouve ?</p> <p>Les verbes : conseiller vouloir-pouvoir au présent</p> <p>L'impératif forme affirmative et négative.</p>	
<p>Savoir être : l'élève doit respecter les règles de bonne conduite dans l'espace publique.</p>			

Semaine d'intégration

Voir cahier d'intégration, situationpage

5^{ème} trimestre : Palier (5) Séquence (2) : 5 semaines + une semaine d'intégration

Thème : La santé.

Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
<p>L'apprenant doit être capable de :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informer quelqu'un sur sa santé • S'informer sur la santé de quelqu'un • Légender quelques figures concernant le corps humain • Dire qu'on est malade, s'adresser à un médecin 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Proposer une série d'images concernant la santé (une infirmière qui soigne un malade, un médecin qui prescrit une ordonnance, un enfant dans une hôpital, une ambulance qui transporte deux blessés, etc.) et demander aux élèves de les observer et de répondre aux questions (qui sont –ils ? que font –ils ? où sont-ils ? comment sont-ils ?...). Puis leur demander de choisir une de ces images et d'imaginer, en deux, le dialogue et de jouer la scène en classe. (C.O) (P.O) • Demander aux élèves d'écrire un texte pour parler de leur hygiène personnelle. (P.E) • Proposer une figure (corps humain) incomplète et demander aux élèves de la compléter et faire la légende. (P.E) • Demander aux élèves d'écrire un petit texte pour parler de sensations par rapport à leur état de santé. (P.E)
	<p>Le corps humain : la tête, le corps, les yeux, le nez, la bouche, les oreilles, les bras, les jambes, ...etc.</p> <p>La santé : être en bonne santé, être malade, avoir mal à, avoir du mal à, être guéri,...etc.</p> <p>Les objets d'hygiène personnelles : brosse à dents, peigne, coupe-ongles, les crèmes, ...etc.</p> <p>Les sensations et les maladies : avoir froid, chaud, soif, faim, des frissons, de la fièvres , de la grippe, une température élevée,...etc.</p>	<p>Les verbes : prendre- se laver- se brosser les dents- guérir- soigner- consulter le médecin- se casser- boire- manger- ...etc.</p> <p>L'impératif</p>	
	Aspects interculturels		
	<p>Les institutions publiques de santé et de secours en France.</p>		

Suite : Palier (5) Séquence (2) : 5 semaines + une semaine d'intégration

Thème : La santé.

Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
<p>L'apprenant doit être capable de :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Donner un conseil 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Demander aux élèves par groupe de 4 à 5 de proposer une liste de conseils / recommandations nécessaires pour être en bonne santé. Sélectionner la meilleur production et le publier dans le journal de la classe ou de l'école. (P.E)
	<p>La pharmacie : Pharmacien /pharmacienne.</p> <p>Les médicaments : aspirines, paracétamol, sirop, injection, ... etc.</p>	<p>Expression : Il faut / Il ne faut pas + infinitif</p>	

Savoir être : l'élève doit être sensible et solidaire par rapport à la vie des autres.

Semaine d'intégration

Voir cahier d'intégration, situationpage

7.3 Palier 6 – Dans une situation de communication et sur la base d'un support oral ou écrit (audio-visuel, sonore, documents authentiques), l'apprenant produit des énoncés simples oraux et écrits (sept à huit phrases) pour parler du temps, du paysage, de visite d'études et faire des projets pour ses vacances.

6^{ème} trimestre : Palier (6) Séquence (1) : 5 semaines + une semaine d'intégration			
Thème : La nature.			
Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
L'apprenant doit être capable de : <ul style="list-style-type: none"> • Parler de la nature, des paysages et du temps qu'il fait. • Parler des animaux domestiques et sauvages. • Parler du temps qu'il fait. 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Demander aux élèves par groupes de quatre de écrire une liste des activités qu'il faut faire et qu'il ne faut pas faire pour préserver la nature. Puis leur demander, avec l'aide du professeur, d'élaborer un journal collectif sur le thème. (P.E) • Proposer une série d'images évoquant la nature (Des élèves qui plantent des arbres dans l'école. Des jeunes qui ramassent les ordures dans la rue. Des enfants qui jouent au ballon près des ordures, etc.) et leur demander de décrire les images (Où se passe la scène ? Quels sont les personnages ? Que font-ils ? c'est à quelle époque de l'année ...) (P.O)
	Le milieu naturel : la montagne, la nature, la mer, l'océan, les rivières, la forêt, la plage, les parcs naturels.	L'impératif affirmatif/négatif Le préposition de temps (en)	
	Les plantes et les animaux sauvages et domestiques.		
	Le temps : il fait chaud, il fait froid, il fait beau, il fait mauvais, il pleut, il neige...etc.		
	Expressions : il y a du soleil, il ya du vent, il y a des brouillards, il fait ...degrés, le ciel est gris /clair/bleu/..		
Les vêtements d'été et les vêtements d'hiver			
Aspects interculturels			
Les animaux domestiques			
Savoir être : l'élève doit être sensible à protéger la nature.			

Semaine d'intégration
Voir cahier d'intégration, situationpage

6^{ème} trimestre : Palier (6) Séquence (2) : 5 semaines + une semaine d'intégration

Thème :Le projet de vacances.

Savoir-faire	Savoirs		Suggestions d'activités de pratiques de langue (A ce niveau le professeur peut donner les consignes en langue maternelle)
<p>L'apprenant doit être capable de :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planifier un projet de vacances. • Demander et donner des informations sur les moyens de transport et la durée du voyage. • Produire un texte pour parler des vacances. 	Lexique	Grammaire	<ul style="list-style-type: none"> • Proposer une série d'images (plage, ville historique, parc naturel, île bordée de palmiers, montagnes, rivières etc.) et demander aux élèves d'observer les images et de choisir l'endroit où ils aimeraient passer leurs vacances et de donner aussi les raisons de leurs préférences. (P.O) • Demander aux élèves d'écouter un dialogue où les jeunes parlent de leurs projets de vacances et leur demander de répondre aux questions (Où vont-ils ? Quand – ils partent ? Que vont –ils faire ? Pourquoi vont –ils partir dans tel endroit ? Avec qui partent-ils etc.). (C.O) / (P.O) • Proposer une série d'image des personnes qui voyagent et les moyens de transports et demander aux élèves de parler rédiger des phrases pour associer le lieu avec un moyen de transport (je vais à Paris en avion,) (P.E) • Demander aux élèves, à leur tour, d'écrire un petit texte pour parler de leur projet de vacances.
	<p>Des projets pour les vacances : Camping, la mer, le village, voyage à l'extérieur, ...etc.</p> <p>Les moyens de transport : bateau, avion, voiture, métro, autobus, tramway, taxi, vélo....etc.</p> <p>Les titres de transports :billet aller-simple / aller-retour/ ticket</p> <p>Les expressions figée : être en avant / être en retard</p> <p>Révision : les nombres</p>	<p>Les verbes : embarquer – débarquer – enregistrer- réserver- aller</p> <p>Les prépositions à /au / en / par avec les transports</p> <p>Révision : Aimer / préférer</p> <p>Le futur proche.</p>	
	Aspects interculturels		
	<p>Les habitudes et les attitudes des français pour passer les vacances.</p>		
<p>Savoir être : l'élève doit être sensible à protéger la nature</p>			

Semaine d'intégration

Voir cahier d'intégration, situationpage